



LEMBRANÇAS QUE JÁ SE FORAM

MEMORIES THAT HAVE ALREADY GONE

Ana Julia Dotto Guaragni¹
GPICTO – CnPQ/UFSM
Associado/a/e ANPAP: não

Resumo: O ensaio visual “Lembranças que já se foram” trata da memória autobiográfica da artista sobre o período de 2020 à 2022, quando registrou fotografias na casa de sua avó sem saber que eram os últimos momentos ao lado dela. As fotografias foram essenciais para a criação das pinturas que compõem o ensaio, as quais remetem a um espaço e tempo diferentes de hoje, que sofreram alterações e portanto são percebidos de maneira diferente após o acontecimento.

Palavras-chave: Memória. Pintura. Tempo e espaço.

Abstract: *The visual essay “Memories that have already gone” deals with the artist's autobiographical memory about the period from 2020 to 2022, when she took photographs at her grandmother's house without knowing that they were her last moments with her. The photographs were essential for the creation of the paintings that make up the essay, which refer to a different space and time than today, which have undergone changes and are therefore perceived differently after the event.*

Keywords: *Memory. Painting. Time and space.*

O que mudou por aqui?

A pesquisa por memórias autobiográficas é complexa devido aos múltiplos caminhos que a mesma pode tomar durante uma investigação, pois ela pode ser “entendida tanto como substantivo (lebrança, reminiscência) quanto na sua acepção verbal, quer dizer, como ação do indivíduo (lembrar, recordar, reter informações)” (FÉLIX, 2002, p. 112). Acontece que: quando existe o ato de recordar, é iminente a existência da lembrança, que nada mais é, grosso modo, do que um resquício do passado.

As lembranças costumam surgir em momentos únicos, em que a memória é evocada de maneira inconsciente, isto quer dizer, através da visualização de imagens, ao sentir

sensações ou fazer associações. Entre estas possíveis maneiras de recordar, busco o encontro com fotografias que me afetam, e assim, relaciono-as com o presente, desencadeando esta investigação em poéticas artísticas.

As imagens que aqui apresento, compõem uma série de pinturas com acrílica que refletem minhas memórias passadas, as quais foram criadas a partir de registros fotográficos que realizei no período de 2020 à 2022, onde pude registrar a casa de minha avó que visitava aos finais de semana. Visualizar estes fragmentos do passado me lembra um tempo em que minha avó ainda vivia no mesmo espaço e tempo que eu. Hoje as paredes já mudaram de cor, os espaços não são mais habitados, as louças de vidro se quebraram, as flores morreram, as árvores cresceram, as roupas se rasgaram e minha avó faleceu.

Em meio a tantas informações, transformações e o pouco tempo que nos resta para raciocinarmos sobre as perdas, as fotografias tiradas na casa me permitiram a criação destas pinturas, as quais carregam consigo o vazio deixado pela avó, através de soluções cromáticas, bem como pela imagem carregada de sentimento, em que uma pintura completa a outra. Os elementos que as compõem resguardam seu valor, mesmo depois de já sofrerem as ações do tempo, depois de já se irem. Portanto, tentar rememorar através da pintura, pode ser visto como um ato de resistência, visto que:

Por mais nítida que nos pareça a lembrança de um fato antigo, ela não é a mesma imagem que experimentamos na infância, porque nós não somos os mesmos de então e porque nossa percepção alterou-se e, com ela, nossas ideias, nossos juízos de realidade e de valor. O simples fato de lembrar o passado, no presente, exclui a identidade entre as imagens de um e de outro, e propõe a sua diferença em termos de ponto de vista (BOSI, 2023, p. 57)

Assim, vejo a linguagem da pintura como um “território de recriação e de reordenamento da existência – um testemunho de riquezas afetivas que o artista oferece ou insinua ao espectador, com a cumplicidade e a intimidade de quem abre um diário” (CANTON, 2009, p. 22). Dedico-me a trazer um pouco de afeto e resistência numa única imagem, representando um outro tempo e espaço em meio a uma contemporaneidade onde refletir e contemplar são ações vistas como luxo.



Imagem 1. Ana Julia Dotto Guaragni, Casa amarela, Pintura, 29,7 cm x 42 cm, Santa Maria RS, 2022.

Foto: Ana Julia Dotto Guaragni, 2025.



Imagem 2. Ana Julia Dotto Guaragni, Todo dia para não esquecer, Pintura, 40 cm x 50 cm, Santa Maria RS, 2023. Foto: Ana Julia Dotto Guaragni, 2025.



Imagem 3. Ana Julia Dotto Guaragni, Paisagem mundana, Pintura, 29,7 cm x 42 cm, Santa Maria RS, 2024. Foto: Ana Julia Dotto Guaragni, 2025.



Imagem 4. Ana Julia Dotto Guaragni, In Memoriam, Pintura, 29,7 cm x 42 cm, Santa Maria RS, 2024.
Foto: Ana Julia Dotto Guaragni, 2025.



Imagem 5. Ana Julia Dotto Guaragni, Enquadramento perfeito, Pintura, 29,7 cm x 42 cm, Santa Maria RS, 2024. Foto: Ana Julia Dotto Guaragni, 2025.

Referências (inseridas após as imagens do ENSAIO VISUAL, antes das Notas de fim)

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: Lembrança dos velhos. 20ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

CANTON, Katia. Tempo e Memória. Coleção temas da arte contemporânea. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

FÉLIX, Loiva Otero. Política, memória e esquecimento. In: Usos de memórias / [organizado por] João Carlos Tedesco. Passo Fundo: UPF, 2002.

Notas

¹ Mestranda em Artes Visuais, integrante do Grupo de Pesquisa Processos Pictóricos (GPICTO) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: anajuliadg@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8292-251>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6877406314554318>.